



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### “VIVA MARIA”: 45 ANOS DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA E PROTAGONISMO FEMININO NO RÁDIO BRASILEIRO

Cláudio Chaves Paixão; [c CPAIXAO@gmail.com](mailto:c CPAIXAO@gmail.com)<sup>1</sup>

Mara Régia Di Perna; [MARAREGIA12@gmail.com](mailto:MARAREGIA12@gmail.com)<sup>2</sup> (coautor)

#### RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência do programa “Viva Maria”, veiculado em emissoras públicas de rádio e consolidado, ao longo de 45 anos, como espaço de promoção dos direitos das mulheres e fortalecimento da cidadania feminina. O estudo tem como foco o projeto “Viva Maria na Academia”, iniciativa que integra as comemorações do programa e se dedica ao mapeamento, sistematização e difusão de produções acadêmicas sobre a atração. O relato evidencia uma prática de comunicação pública baseada na escuta das ouvintes, na mediação entre movimentos sociais, especialistas e poder público, com valorização do protagonismo feminino. Ao reunir cerca de 30 trabalhos acadêmicos de diferentes instituições, o projeto fortalece a articulação entre prática profissional e reflexão teórica, consolidando o programa como objeto de pesquisa e referência no campo da comunicação e dos estudos de gênero.

#### PALAVRAS-CHAVE

Comunicação pública. Rádio. Direitos das mulheres. Amazônia. Viva Maria na Academia.

#### 1. NO AR “VIVA MARIA” – UM RÁDIO MULHER

No contexto das comemorações dos 45 anos do programa “Viva Maria”, este trabalho enfatiza o projeto “Viva Maria na Academia”, concebido como estratégia de articulação entre comunicação pública e produção científica. A iniciativa busca mapear, sistematizar e dar visibilidade a pesquisas acadêmicas sobre o programa,

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Membro do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (CNPq/UFT).

<sup>2</sup> Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda e em Jornalismo pela Universidade de Brasília (UnB). Produtora executiva Rádio, TV e Mídias Digitais da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



reposicionando o programa não apenas como objeto de estudo, mas como referência metodológica no campo da comunicação e dos estudos de gênero.

O “Viva Maria” estreou na Rádio Nacional de Brasília, emissora então vinculada à Empresa Brasileira de Comunicação (Radiobrás), hoje Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em 14 de setembro de 1981, levado ao ar das 15 às 17 horas. Atualmente, o programa é veiculado pela Rádio Nacional da Amazônia, Rádio Nacional de Brasília e Rádio Nacional do Alto Solimões, além de disponibilizado pela Radioagência Nacional<sup>3</sup> para retransmissão por emissoras parceiras em todo o país.

Para levar a proposta ao ar, Mara precisou aceitar a condição estabelecida pela direção da rádio, de dividir os microfones com uma voz masculina. A partir de 1983, o programa passou por mudanças editoriais e estruturais que contribuíram para firmá-lo sob a responsabilidade exclusiva de Mara Régia. Nessa fase, a produção consolidou-se como um espaço de escuta e acolhimento. Nele, muitas mulheres se sentiram encorajadas a romper o silêncio e levar suas vozes ao ar, incluindo participantes de diferentes movimentos sociais. Muitas vezes, seus relatos eram apresentados por meio de pseudônimos. Esse recurso permitia narrar dramas pessoais preservando as identidades reais (PERNA, 1988).

A trajetória do “Viva Maria” pode ser compreendida à luz da comunicação pública. Segundo Duarte (2009, p. 59), ela deve privilegiar o interesse público, centralizar-se no cidadão e ultrapassar a simples transmissão de informação. Esses princípios se materializam no programa na valorização das mulheres como protagonistas, na escuta de suas demandas e na mediação entre sociedade civil e poder público.

<sup>3</sup> As edições do programa são disponibilizadas diariamente, no início da manhã, no portal da Rádioagência Nacional, no endereço eletrônico: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/tags/viva-maria>, ampliando o alcance do *Viva Maria* e possibilitando sua retransmissão por emissoras parceiras em todo o país.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Ao longo de sua trajetória, o programa também atravessou momentos de interrupção e reinvenção. Em 1990, o programa foi retirado do ar das emissoras públicas, em um episódio interpretado como censura e que gerou forte reação de ouvintes e movimentos de mulheres.

## 2. DINÂMICAS DE PARTICIPAÇÃO E PRODUÇÃO DO PROGRAMA

Desde sua criação, o programa estruturou-se na participação ativa das ouvintes, por meio de diferentes canais de interação, que orientam a definição de pautas e fortalecem a dimensão coletiva da produção. Além disso, a produção também inovou ao promover transmissões externas em espaços públicos, como a Rodoviária do Plano Piloto. Esses encontros contribuíram para a articulação de iniciativas coletivas, entre elas a criação do Fórum de Mulheres do Distrito Federal (FMDF) e a mobilização que resultou na implantação da Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM) no Distrito Federal, em 1987.

A definição dos temas abordados pelo programa organiza-se historicamente em três eixos principais: demandas enviadas pelas ouvintes; acontecimentos da conjuntura nacional e internacional; e articulações com movimentos sociais e especialistas. Com o avanço da redemocratização brasileira, passaram a ganhar destaque discussões legislativas, mobilizações femininas e políticas públicas voltadas à promoção da igualdade de gênero.

Com o retorno das transmissões em 2004 pela Rádio Nacional da Amazônia, após 14 anos fora do ar nas emissoras públicas, novas estratégias foram incorporadas para preservar a participação do público e ampliar os canais de escuta, incluindo visitas a comunidades rurais. Paralelamente, a equipe passou a manter espaços de interação digital, entre eles um grupo de WhatsApp denominado “Super Marias”, que reúne ouvintes e colaboradoras do programa. Essa rede de participantes também se mobilizou nas comemorações dos 40 anos do “Viva Maria”, em 2021, contribuindo



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



para o financiamento de um calendário que reuniu 16 mulheres cujas trajetórias foram transformadas pelo programa.

As práticas de escuta e participação do programa também fundamentam iniciativas contemporâneas da produção, como o projeto “Viva Maria na Academia”, que amplia o diálogo com o campo científico ao incorporar a produção acadêmica como dimensão da comunicação pública, ampliando seus modos de produção e circulação de conhecimento.

### 3. “VIVA MARIA” E A LUTA PELOS DIREITOS DAS MULHERES

Ao idealizar a proposta do “Viva Maria”, junto com Antonieta Negrão, uma das primeiras produtoras do programa, a jornalista Mara Régia optou por levar ao ar um programa que pudesse dialogar diretamente com as mulheres de Brasília, trazendo para o rádio a experiência vivida por ela em Londres, na segunda metade dos anos 70, onde teve contato com o movimento feminista europeu e participou de manifestações em defesa da autonomia feminina.

Ao rememorar essa experiência, em entrevista a Leandro Demori no programa *DR com Demori*, da TV Brasil, Mara Régia destacou o impacto que aquele contato teve em sua formação política e comunicacional. Segundo a radialista, ao participar de uma manifestação feminista em Londres, foi tomada por um sentimento de descoberta e identificação com as pautas de autonomia feminista: “foi aquela coisa, né? Aquele deslumbramento, de inclusive me apropriar daquelas palavras de ordem: ‘não é a Igreja, não é o Estado’... as mulheres é que têm que decidir o seu destino”. (DEMORI, 2024, 8min39s)

Apesar da consciência crítica de Mara Régia na criação do programa, o “Viva Maria” nasce, paradoxalmente, atravessado por uma lógica ainda marcada pelo machismo presente no ambiente radiofônico da época. Partia-se da premissa de que a atração precisaria de uma voz masculina na apresentação para garantir audiência,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



sustentada pela ideia de que as ouvintes se sentiriam atraídas ou encantadas por essa presença. Para a direção da emissora, prevalecia a crença de que mulher não escutava mulher.

Mas, ao contrário do que se esperava, muitas mulheres se sentiam constrangidas em compartilhar questões íntimas na presença de homens, sobretudo quando se tratava de locutores conhecidos, por quem poderiam nutrir admiração ou até um tipo de envolvimento afetivo simbólico. A partir dessa percepção, que levou à ausência da figura masculina nos microfones, o programa passou gradualmente por um processo de transformação. “E a partir daí então, de carta em carta, desabafo em desabafo, não deu mais para segurar. Explodimos todos. Junto com a nação brasileira que ao mesmo tempo já tentava sair da panela de pressão levando as frigideiras do fogão para as ruas”. (PERNA, 1988, p. 23)

As correspondências se multiplicaram e, quase sempre protegidas por nomes pseudônimos, revelavam inseguranças, silêncios e constrangimentos que dificilmente encontravam espaço em outros ambientes. Aos poucos, consolidava-se um vínculo de confiança entre Mara Régia e suas ouvintes, sustentado pela escuta atenta e pela delicadeza na mediação das histórias compartilhadas.

Conforme destaca Silva (2015), a articulação promovida pelo programa também se somou às mobilizações que levaram à implantação da primeira Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM) no Distrito Federal, em 1987, a segunda do país. A criação da unidade ocorreu no contexto da comoção provocada pelo assassinato de Thaís Muniz Mendonça pelo ex-namorado, Marcelo Bauer Duarte.

Episódios como esse evidenciam como a linha editorial do programa foi construída a partir de uma seleção de pautas sensíveis ao contexto social e político do país, articulando informação, mobilização e debate público em torno das questões feministas. Durante o processo da Assembleia Constituinte, por exemplo, o “Viva



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Maria” alinhou-se às reivindicações do movimento de mulheres, estimulando a participação das ouvintes em manifestações e ações de pressão política.

Ao dar projeção ao chamado “lobby do batom”, expressão que marcou a atuação organizada de parlamentares e militantes em defesa da inclusão de garantias específicas para as mulheres na Constituição de 1988, o programa transformou o rádio em espaço de mobilização cívica. Também esteve presente na articulação e divulgação da Carta das Mulheres Brasileiras aos Constituintes<sup>4</sup>, documento resultante de um amplo processo de participação feminina na elaboração da nova Carta Magna. (Silva, 2015)

Apesar da trajetória marcada pela mobilização social e pelo diálogo com os movimentos de mulheres, o “Viva Maria” enfrentou um dos momentos mais delicados de sua história em maio de 1990. Já no período democrático, durante o governo de Fernando Collor de Mello, a atração foi retirada da programação da Rádio Nacional de Brasília. A decisão partiu da direção da empresa, então presidida por Antônio Martins, sob o argumento de que grande parte das reivindicações dos movimentos de mulheres já havia sido contemplada na Constituição de 1988, o que tornaria desnecessária a continuidade de uma iniciativa com esse perfil. O episódio foi amplamente interpretado como censura, por atingir diretamente uma experiência consolidada na defesa dos direitos das mulheres e na promoção do debate público.

A retirada do “Viva Maria” do ar provocou forte reação de ouvintes, jornalistas e organizações feministas. Em resposta, comunicadoras reunidas no V Encontro Feminista Latino-Americano e do Caribe instituíram o Dia Latino-Americano da Imagem da Mulher nos Meios de Comunicação, celebrado em 14 de setembro, data de estreia do programa, em reconhecimento à sua contribuição para ampliar a presença e a representação das mulheres na mídia latino-americana e caribenha.

<sup>4</sup> A Carta das Mulheres Brasileiras aos Constituintes reuniu demandas por igualdade de gênero e ampliação de direitos, muitas das quais incorporadas à Constituição de 1988.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Após o fim das transmissões pela Rádio Nacional de Brasília, Mara Régia levou o “Viva Maria” para a Rádio Capital, onde permaneceu por aproximadamente três anos. Na nova emissora, a atração manteve sua linha editorial voltada à escuta e ao diálogo com as mulheres. Paralelamente, Mara passou a desenvolver experiências de rádio de rua, percorrendo praças e outros espaços públicos da capital e, com um megafone nas mãos, falava diretamente com as mulheres da cidade.

O retorno à radiodifusão pública ocorreu apenas em 2004, já em novo formato, como programete de cinco minutos. A iniciativa passou a dialogar de forma mais direta com os ouvintes da Rádio Nacional da Amazônia, embora também fosse transmitida por outras emissoras da extinta Radiobrás. A retomada foi viabilizada por meio de articulação com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM). Mesmo com maior proximidade com a realidade amazônica, o “Viva Maria” preservou seu caráter abrangente, reafirmando o compromisso histórico com a defesa dos direitos das mulheres em suas múltiplas dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais.

Nesse contexto, o programa segue acompanhando pautas contemporâneas relacionadas aos direitos das mulheres, reafirmando sua atuação como espaço de informação, mobilização e debate público. Entre os avanços mais significativos estão a promulgação da Lei Maria da Penha, marco no enfrentamento à violência doméstica; a ampliação de direitos trabalhistas para as empregadas domésticas; além da busca por justiça em casos emblemáticos de violência política e de gênero, como o assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes.

O projeto “Viva Maria na Academia” emerge como desdobramento dessa trajetória, ao sistematizar, no campo acadêmico, os impactos sociais e comunicacionais construídos ao longo da história do programa.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



### 3.1 Viva Maria nas universidades

O projeto “Viva Maria na Academia” é uma iniciativa da equipe de produção do programa “Viva Maria”, no âmbito da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em parceria com o Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e vinculado à Universidade Federal do Tocantins (UFT). A proposta desenvolve-se por meio de chamada pública veiculada na programação radiofônica e nas plataformas digitais do programa, convidando estudantes, pesquisadores e docentes a submeterem trabalhos acadêmicos que tenham o programa como objeto de estudo.

Do ponto de vista metodológico, o projeto organiza-se em três etapas: (1) mapeamento e coleta das produções acadêmicas; (2) sistematização e catalogação do material identificado; e (3) difusão dos resultados por meio de inserções no próprio programa, com a realização de entrevistas com autores e autoras das pesquisas. Essa dinâmica possibilita não apenas a constituição de um acervo sistematizado sobre o “Viva Maria”, mas também a circulação do conhecimento científico no âmbito da comunicação pública.

O “Viva Maria na Academia” integra as celebrações dos 45 anos do programa e se consolida como eixo central do calendário comemorativo. A iniciativa reúne, organiza e dá visibilidade a produções acadêmicas que têm o programa como objeto de estudo, fortalecendo a articulação entre prática profissional e reflexão teórica.

Levantamento realizado pela equipe do programa já identificou cerca de 30 produções, entre teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, capítulos de livros, artigos científicos, relatórios técnicos, documentários e publicações institucionais, evidenciando a consistência e a diversidade do campo de estudos em torno do “Viva Maria”.

As pesquisas foram desenvolvidas em universidades como a Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Catarina (UFSC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal do Tocantins (UFT), além de registros em congressos nacionais e internacionais. O programa também consta como referência em publicação oficial da Defensoría del Público de Servicios de Comunicación Audiovisual, da Argentina.

Esse conjunto expressivo de estudos posiciona o “Viva Maria” como uma experiência que ultrapassa a condição de produto comunicacional, consolidando-se como metodologia reconhecida de mobilização social, fonte primária para pesquisas em gênero e comunicação pública e evidência científica do impacto da mídia na promoção dos direitos das mulheres, contribuindo para a gestão do conhecimento feminista.

Nessa perspectiva, dialoga com a reflexão de Jesús Martín-Barbero (1997), para quem os processos comunicacionais devem ser compreendidos a partir das mediações culturais que atravessam a sociedade. Como afirma o autor: “Pensar os processos de comunicação neste sentido, a partir da cultura, significa deixar de pensá-los a partir das disciplinas e dos meios” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 285). O projeto reafirma essa perspectiva ao reconhecer o “Viva Maria” como mediação histórica entre comunicação, gênero e cidadania, evidenciando sua inserção nas dinâmicas socioculturais brasileiras.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do programa “Viva Maria” evidencia o potencial do rádio público como instrumento de mobilização social, educação popular e promoção da cidadania feminina. Ao longo de seus 45 anos, consolidou-se como espaço de escuta, interlocução e articulação entre mulheres, movimentos sociais e políticas públicas.

Nesse percurso, o projeto “Viva Maria na Academia” amplia o alcance dessa trajetória ao transformar a experiência comunicacional em objeto sistematizado de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



conhecimento, reunindo e dando visibilidade a uma produção acadêmica diversa e consistente.

Ao articular prática profissional e reflexão teórica, a iniciativa reposiciona o programa não apenas como objeto de estudo, mas como referência metodológica no campo da comunicação pública e dos estudos de gênero, evidenciando o papel da mídia na produção e circulação do conhecimento feminista. A iniciativa aponta para possibilidades futuras de integração entre comunicação pública e produção de conhecimento, ampliando o papel social do rádio na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

DEMORI, Leandro. **DR com Demori: entrevista com Mara Régia**. TV Brasil. 2 jan. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VXpwiobR6Y>. Acesso em: dia mês ano.

DUARTE, Jorge. Instrumentos de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

FORTI, Pâmela. Flor Vitoriosa. **Revista Imprensa**, São Paulo, ed. 268, p. 44-48, jun. 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

PERNA, Mara Régia. Viva Maria: uma rádio mulher a todo volume. In: RÉGIA, Mara et al. **Como trabalhar com mulheres**. Coleção Fazer. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1988.

SILVA, Ellis Regina Araújo da. **Gênero e Feminismo no Rádio: O Programa Viva Maria da Rádio Nacional**. Artigo apresentado no GT de História da Mídia Sonora, integrante do 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1FEba1cQO1b2VsMF9bqVA05zIwb82go39/view>. Acesso em: 04 mar. 2026.